



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

GABRIEL LINS DOS SANTOS

**ESTUDO PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE PROVAS DE
CERTIFICAÇÃO PARA CÃES DE BUSCA, RESGATE E SALVAMENTO NO
ESTADO DE GOIÁS.**

GOIÂNIA-GO

2024



GABRIEL LINS DOS SANTOS

**ESTUDO PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE PROVAS DE
CERTIFICAÇÃO PARA CÃES DE BUSCA, RESGATE E SALVAMENTO NO
ESTADO DE GOIÁS.**

Artigo Científico apresentado como exigência para término do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (CEGESP) pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás e a Universidade do Estado de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Marcus Vinícius Borges Silva.

GOIÂNIA-GO

2024

ESTUDO PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE PROVAS DE CERTIFICAÇÃO PARA CÃES DE BUSCA, RESGATE E SALVAMENTO NO ESTADO DE GOIÁS.

STUDY TO IMPLEMENT THE CERTIFICATION TESTING PROCESS FOR SEARCH, RESCUE AND RESCUE DOGS IN THE STATE OF GOIAS.

Gabriel Lins dos Santos*

Marcos Vinícius Borges Silva **

Resumo: A Certificação para cães de Busca, Resgate e Salvamento é um passo importante para fortalecer a Segurança Pública e garantir a qualidade dos serviços prestados à população. Atualmente, o Estado de Goiás não realiza o processo de provas de Certificação, sendo necessário buscar o certame em outras Unidades da Federação, expondo os animais e seus condutores a viagens longas e onerosas. Portanto, busca-se, com esta pesquisa, diagnosticar o panorama atual, tentando identificar, por meio de suas três Organizações Bombeiro Militar (OBM), detentoras do serviço de canil, se o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) possui as condições gerais para que as equipes dos canis realizem e executem as provas de certificação para cães. A metodologia empregada foi do tipo dedutiva, aplicada, exploratória e descritiva, com revisão bibliográfica e documental, bem como a aplicação de um questionário dirigido aos 17 condutores de cães em atividade. Ao final deste trabalho, a partir dos resultados, o estudo trouxe, aos binômios (homem-cão) e aos gestores da Corporação, os dados necessários que fomentam esses envolvidos na elaboração e implantação do processo de provas de Certificação para cães de busca no Estado de Goiás.

Palavras-chave: Cães de Busca e Resgate; Gestão de Qualidade; Custos; Modernização.

Abstract: Certification for Search, Rescue and Rescue dogs is an important step towards strengthening Public Safety and ensuring the quality of services provided to the population. Currently, the State of Goiás does not carry out the Certification test process, making it necessary to seek the event in other Federation Units, exposing the animals and their drivers to long and costly journeys. Therefore, this research seeks to diagnose the current panorama, trying to identify, through its three Military Firefighter Organizations (OBM), holders of the kennel service, whether the Military Fire Brigade of the State of Goiás (CBMGO) has the general conditions for kennel teams to carry out and carry out certification tests for dogs. The methodology used was deductive, applied, exploratory and descriptive, with bibliographic and documentary review, as well as the application of a questionnaire addressed to the 17 active dog handlers. At the end of this work, based on the results, the study brought, to the binomials (man-dog) and to the Corporation's managers, the necessary data that encourage those

* Capitão QOC – Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Curso Superior de Formação Específica em Gestão de Segurança Pública – Praça Bombeiro Militar pela Universidade Estadual de Goiás (2005). Bacharel em Administração pela Faculdade Albert Einstein (2010). Especializando em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: lins.qocbmg@gmail.com.

** Tenente-Coronel QOC – Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Graduado em Segurança Pública – Oficial Bombeiro Militar e Pós Graduado em Gerenciamento em Segurança Pública (UEG). Experiente na área de Salvamento Terrestre, especialista na área de Salvamento Aquático e Operações Aéreas. Comandante do 1º Batalhão Bombeiro Militar (Goiânia-GO). Orientador do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: viniciusqobm@yahoo.com.br.

involved in the preparation and implementation of the Certification test process for search dogs in the State from Goiás.

Keywords: Search and Rescue Dogs; Quality management; Custody; Modernization.

INTRODUÇÃO

Existem vários órgãos de segurança pública, cada um com suas próprias responsabilidades legais. Nesse contexto, é comum encontrar uma diversidade de metodologias e processos administrativos voltados para a gestão, frequentemente definidos por leis específicas. Embora possa parecer complicado inicialmente, a gestão da qualidade não é tão complexa, mesmo no setor público. Sua eficácia está vinculada ao comprometimento necessário para assegurar um processo contínuo que permita a implementação de melhorias.

Diante disso, este trabalho tem como tema o estudo para a implantação do processo de provas de Certificação para Cães de Busca, Resgate e Salvamento (BRESC) no Estado de Goiás, buscando analisar a situação atual dos 3 canis e de seus binômios com relação aos conhecimentos legais sobre as Provas de Certificação, a rotina de treinamento preparatória e as vantagens e desvantagens de realizar uma certificação no Estado de Goiás. A pesquisa se justifica pela relevância do tema para a gestão operacional quanto sua modernização e melhor gerenciamento, visto a necessidade de aumentar a qualidade dos serviços prestados pela corporação à sociedade goiana, podendo atuar, também, em cenários de busca de pessoas fora do estado e até mesmo fora do país.

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) é definido pela Constituição Estadual como uma instituição permanente, estruturada com base na hierarquia e na disciplina. Uma de suas responsabilidades, relevante para esta pesquisa, é a realização de ações de busca e salvamento de pessoas. Os cães de busca e salvamento são essenciais para localizar pessoas desaparecidas em áreas desertas e em situação de desastres naturais. Eles são capazes de detectar odores humanos em condições adversas para a visão humana (como escuridão ou ambientes muito obstruídos) e a grandes distâncias. A habilidade dos cães em detectar cheiros, sua agilidade e sua capacidade de ouvir em frequências mais altas aumentam a eficiência e o sucesso das operações de busca e salvamento (Zeagler et al., 2016).

Para treinar cães para operações de busca e resgate, é necessário um trabalho que demanda tempo, paciência, métodos apropriados, capacitação técnica e, acima de tudo, experiência de todos os envolvidos: adestrador, figurante e guia, conforme descrito por

Andrade (2015). Este treinamento destaca a importância de preparar adequadamente o binômio homem/cão para atingir os resultados desejados nas ocorrências, sendo a Certificação a ferramenta principal para esse objetivo.

De acordo com Rangel e Parizotto (2021), a Certificação é o momento em que o condutor e o cão demonstram, sob supervisão de um árbitro qualificado, suas capacidades operacionais desenvolvidas ao longo do treinamento, que dura cerca de um ano e meio. Diversos fatores são avaliados durante uma prova de certificação, e para o gestor, ter um cão certificado em uma operação de desastre assegura que o cão está apto a cumprir suas funções.

O Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (LIGABOM), fundado em 2003, é um Órgão Colegiado composto pelas Corporações de todo País. É representante legítimo dos Corpos de Bombeiros Militares junto a diversos Órgãos em todas as esferas, mas especialmente junto à União. Na sua estrutura tem-se a figura dos Comitês que têm como uma de suas competências a de apresentar propostas para melhoria das instituições Bombeiro Militares nas áreas operacionais e administrativas. Em 2022, por meio da Nota Técnica n. 25 – LIGABOM, foi estruturado o Comitê de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CONABRESC), atualmente regido por 9 Notas Técnicas (NTs) que normatizam as ações das Provas de Certificação, voltadas àqueles que pretendem conquistá-la.

Nesse sentido, os Comandantes-Gerais de todos os Corpos de Bombeiros Militares têm unido forças em prol de melhorias para as Corporações e uma maior igualdade de condições entre todos os entes que compõem o Conselho, a LIGABOM. Sua criação representou um marco histórico, sendo motivo de orgulho e representatividade política para as instituições.

Embora o CBMGO possua cães de busca certificados em provas da LIGABOM, realizadas por outras Unidades Federativas, ainda não possui uma Certificação estadual, necessitando, portanto, que os binômios voluntários tenham de se deslocar em viagens onerosas para o Estado e cansativas para os binômios. Destarte, devido à falta de provas de certificação no Estado de Goiás, depara-se com uma problemática: o que pode ser feito para criar e estabelecer critérios quanto ao processo de implantação das provas para os cães de busca no Estado de Goiás?

À luz do que foi apresentado, o trabalho se justifica pela relevância em levantar dados e analisá-los frente à necessidade ou não da realização de provas de Certificação no Estado de Goiás, subsidiando os gestores na tomada de decisão, com perspectiva de inserção do evento no Plano de Comando 2025, e ajudando os condutores de cães no planejamento e execução dos treinamentos dos cães pertinentes às modalidades das provas.

Portanto, o estudo em questão busca contribuir para o levantamento de dados que analisam a viabilidade de implantar a certificação de cães a nível estadual, estabelecendo critérios para treinamento, seleção de binômios e desenvolvimento de ações logísticas, a fim de otimizar o uso de recursos materiais, humanos e financeiros no planejamento e execução das provas de certificação.

Sob a ótica do objetivo geral, pretende-se apresentar dados que subsidiem a implantação do processo de provas de Certificação para cães de busca, resgate e salvamento no Estado de Goiás. Ainda, como objetivos específicos, propõe-se verificar a viabilidade legal em realizar provas de Certificação para cães de busca, resgate e salvamento dentro do Estado de Goiás; analisar a viabilidade financeira e de pessoal para a realização das provas de Certificação para cães de busca, resgate e salvamento dentro do Estado de Goiás; e estimar a viabilidade de recursos humanos para a formação de árbitros e binômios para o treinamento e execução das provas. Por consequência, espera-se, a partir dos resultados e de sua análise, propor uma sequência de ações para o planejamento, preparação e execução do evento para o ano vindouro.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de alcançar uma compreensão mais abrangente do assunto, é fundamental trazê-lo a uma análise esquadrinhada em bibliografias e documentos relevantes. Por essa ótica, o contexto de atuação dos cães, a descrição da atividade de busca e o embasamento legal para a existência e ações do canil são o caminho para fundamentar o tema de forma clara e objetiva, servindo como base sólida para o aprofundamento do estudo para implantação da certificação no Estado de Goiás.

Torna-se importante abordar conceitos de autores que utilizam de ferramentas de gestão para a melhoria da qualidade do serviço prestado à sociedade e compreender o campo de atuação, bem como os cenários de trabalho dos cães de busca do CBMGO, levantar históricos da atividade e considerar a legislação e outros documentos pertinentes ao tema.

1.1 O trabalho dos cães de busca

Os desastres naturais representam um desafio crescente em várias regiões do mundo. No Brasil, por tendência, observa-se um aumento tanto na quantidade quanto na intensidade dos desastres, sejam eles causados por ação humana ou naturais, com destaque para

inundações e deslizamentos, que resultam em perdas irreparáveis (Bertone e Marinho, 2013). Os deslizamentos são mais comuns nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, áreas que têm visto um aumento na ocupação irregular de encostas em regiões montanhosas. As inundações tornaram-se um problema específico das áreas urbanas devido à impermeabilização do solo e à ocupação ao redor de rios e córregos (Tominaga; Santoro e Amaral, 2009).

As operações de Busca e Resgate Urbano (USAR) são complexas, demoradas e exaustivas para os humanos. Por isso, é comum a utilização de cães, que se destacam por sua agilidade, rapidez e olfato apurado (Ribeiro; Mavaddat e Ferworn, 2011). Cães de busca e resgate altamente treinados são elementos essenciais das equipes de operações de busca e resgate (SAR, do inglês *Search and Rescue*), pois, são capazes de atuar em diversos tipos de desastres, aumentando a eficácia das operações de busca (Murphy et al., 2003). O faro excepcional, a rapidez e a tenacidade colocam o cão em primeiro plano nas atividades de busca e salvamento, visto que quanto mais rápido encontrar a vítima, mais os socorristas terão oportunidade de encontrar vivas pessoas soterradas (Grandjean et al., 2001).

O estreitamento da relação homem e cão traduz-se hoje na devoção que o animal pode dedicar ao homem, podendo, em determinadas circunstâncias, ultrapassar seus limites para salvar seres humanos (Grandjean et al., 2001). Os cães de busca e salvamento possuem um grande impacto social devido a sua ajuda inestimável na busca por pessoas desaparecidas e também na atuação em diferentes tipos de desastres (Rovira; Muñoz; Benito, 2008). Nesta senda, os cães de busca e salvamento são parte integral do sistema de resposta ao desastre, agregando ainda benefícios emocionais e psicológicos nas operações em que são utilizados, tanto para as equipes de resgate quanto para as vítimas (Gordon, 2018).

1.2 Da formação da equipe e do plantel canino ao longo do tempo

O processo de formação desses cães não é algo simples, exige técnica, tempo e muito trabalho. Inexistem fórmulas mágicas ou processos simplificados ou ainda ritos sumários para essa formação, são várias etapas que devem ser preenchidas e vivenciadas pelo cão integralmente, a passagem com segurança por cada uma das etapas forma cães seguros e capazes de reagir às situações reais a que serão submetidos (Goiás, 2020).

Segundo o Manual Operacional de Bombeiros: Busca, Resgate e Salvamento com Cães (Goiás, 2020, p. 60):

Os métodos de formação dos cães de busca, resgate e salvamento, desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros em Santa Catarina **são seguidos pelo CBMGO** para atuação em situações reais e é composto das seguintes etapas: I) Seleção e formação do cinotécnico; (...) X) Certificação; e XI) Manutenção e recertificação. **(grifo do autor)**

A formação de uma equipe de condutores de cães de busca também não é uma tarefa fácil. O CBMGO iniciou sua atividade de busca com cães pela curiosidade nas técnicas utilizadas pelos cães para encontrar pessoas desaparecidas por meio do seu far apurado.

No final de 2004, um desembargador aposentado participou de um seminário sobre Defesa Civil e eficiência dos cães de busca e salvamento. Inspirado pelo evento, propôs ao CBMGO implementar serviços de cães de busca, oferecendo patrocínio para manutenção inicial enquanto o CBMGO forneceria efetivo e logística. O 2º Batalhão Bombeiro Militar, em Goiânia, BM colaborou com um canil especializado em Goiânia para treinar cães para o trabalho de busca e resgate. Inicialmente, dois cães da raça Doberman foram considerados inadequados, e o canil forneceu cães da raça Labrador, além de treinar os militares responsáveis.

Em 2006, foi necessária a separação dos serviços de cães e salvamento náutico, com militares se especializando em busca e resgate com cães, recebendo reconhecimento nacional e internacional. Em 2007, uma nova integrante se juntou à equipe, trazendo novos conhecimentos. Em 2009, o serviço foi temporariamente desativado por problemas de segurança nas instalações do Canil e a guarnição de mergulho foi transferida para outro quartel da capital. Em 2010, o serviço foi reativado no 1º BBM, com um efetivo inicial renovado.

Em 2011, o serviço de busca e salvamento com cães do 1º BBM estava operando eficientemente, atendendo ocorrências em Goiás e na região metropolitana de Goiânia. A história do salvamento com cães no CBMGO incluiu tentativas de implementação em outras unidades, como Rio Verde, Luziânia, Caldas Novas e Anápolis, demonstrando o contínuo esforço e evolução deste importante serviço.

O serviço retomado demonstrou dinamismo e eficiência, participando de missões importantes, incluindo atuações em desastres como deslizamento em Santa Catarina e na região Serrana do Rio de Janeiro em 2010, rompimento das Barragens de Mariana e Brumadinho em Minas Gerais, além de atuações recentes em Petrópolis no Estado do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul (2024). O serviço de cães no CBMGO se

consolidou, apesar de interrupções, com iniciativas em várias unidades, destacando a importância da continuidade e adaptação para a eficácia das operações de busca e salvamento.

Atualmente, estão ativos 03 Canis no CBMGO, instalados nas cidades de Goiânia, Anápolis e Luziânia, contando com 17 binômios. A partir da criação da Norma Operacional n. 06 (Do Serviço BRESO), em 2014, passou-se a ter maior uniformidade no serviço, aplicando doutrinas e possuindo maiores objetivos em comum. Ainda, pode-se concluir, pelo exposto, que o CBMGO segue, portanto, as etapas de formação de filhotes e condutores de cães com base no modelo do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). Assim, a Certificação, como décima etapa, é, portanto, parte do treinamento dos cães em sua “carreira” de trabalho como cão de busca. Ora, o que seria, então, a Certificação?

2 CERTIFICAÇÃO PARA CÃES DE BUSCA E A GESTÃO DA QUALIDADE NA SEGURANÇA PÚBLICA

2.1 Certificação como ferramenta de gestão de qualidade

A certificação no processo de qualidade em instituições públicas é um tema relevante e atual, pois, busca garantir a eficiência e eficácia dos serviços prestados à população. A certificação é um processo que envolve a avaliação e reconhecimento formal de que uma organização atende a determinados padrões de qualidade pré-estabelecidos. Segundo Rocha e Veloso (2018), a certificação é uma ferramenta importante para a gestão da qualidade, pois permite que as instituições públicas demonstrem o compromisso com a excelência e a melhoria contínua dos serviços. Além disso, a certificação pode contribuir para a padronização de processos e procedimentos, o que facilita a avaliação e a comparação de resultados.

De acordo com Silva e Santos (2019), a certificação pode também ser vista como um instrumento de prestação de contas à sociedade, uma vez que atesta a conformidade dos serviços públicos com normas e padrões reconhecidos internacionalmente. Nesse sentido, a certificação pode contribuir para aumentar a confiança da população nas instituições públicas e fortalecer a legitimidade do Estado.

No entanto, é importante ressaltar que a certificação por si só não garante a qualidade dos serviços. Conforme apontado por Souza e Oliveira (2020), é fundamental que as instituições públicas adotem uma abordagem sistêmica da gestão da qualidade, que envolva o

comprometimento da alta direção, o envolvimento dos colaboradores e a busca constante pela melhoria dos processos.

2.2 Certificação para cães de busca do Corpo de Bombeiros Militar do estado de Goiás

A certificação do binômio tem como objetivo verificar se os cães e condutores atendem os padrões técnicos mínimos necessários para serem empregados nas operações de busca, através de provas bem estruturadas, comprovando que o binômio esteja apto a trabalhar efetivamente nas ocorrências (CBMES, 2019).

No ano de 2015, o CBMGO, sediou a Primeira Certificação Nacional de Cães do Brasil, que foi chancelada pela LIGABOM (Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros do Brasil). Nesta edição da Certificação, dos 16 participantes, 07 foram aprovados e 01 destes de Goiás. O binômio 3º Sgt Costa e cão Nero, do 3º BBM (cidade de Anápolis), foi o primeiro a certificar pelo CBMGO. O mesmo binômio, posteriormente, certificou na modalidade Rural, pela IRO (*International Search and Rescue Dog Organisation*), nos anos de 2016 e 2017 (níveis A e B) (Goiás, 2020). Após os anos mencionados, alguns binômios continuaram a treinar e a participar de certificações. Importa destacar a participação e a conquista da primeira bombeira a certificar um cão no Brasil. Tais dados pode ser conferidos conforme quadro atualizado a seguir:

Quadro 1 – Certificações de Binômios do CBMGO.

N.	Ano	Binômio	Certificação
01	2015	3º Sgt Costa x Cão Nero	LIGABOM – Urbano
02	2016	3º Sgt Costa x Cão Nero	IRO – Rural Nível A
03	2016	2º Sgt Avelar x Cão Cronos	IRO – Rural Nível A
04	2016	3º Sgt Wanderley x Cadela Vênus	LIGABOM – Rural
05	2016	Cb Walisson x Cadela Hanna	LIGABOM – Rural
06	2017	3º Sgt Costa x Cão Nero	IRO – Rural Nível B
07	2017	Cb Walisson x Cadela Hanna	IRO – Rural Nível A
08	2019	ST Soares x Cão Darth Vader	LIGABOM – Urbana
09	2019	3º Sgt Costa x Cadela Cristal	LIGABOM – Urb, Rural e RM
10	2021	ST Soares x Cão Darth Vader	LIGABOM – Rural Nível V e A
11	2021	ST Avelar x Cão Atom	LIGABOM – Nível V (RM)
12*	2021	3º Sgt Dayana x Cão Fini	LIGABOM – Nível V (RM)
13	2021	Cb Scaramuzzi x Cadela Afra	LIGABOM – Rural Nível V e A
14	2023	Sd Thaynara x Cadela Mera	LIGABOM – RM
15	2023	3º Sgt Aguiar x Cadela Aura	LIGABOM – RM Urbana

* Primeira Bombeira do Brasil a conquistar uma Certificação

Fonte: MOB/BRESC – CBMGO (2021) com adaptações.

Dado novo é que, na atualidade, considerando a validade de 2 anos de cada prova, os militares e cães do CBMGO que já conquistaram certificações, em grande parte, não se submeteram a novas provas e tem-se, atualmente, somente dois cães certificados no Estado de Goiás, mostrando que não houve continuidade no treinamento, buscando a recertificação ou um cronograma de ciclos de Certificação, mesmo que sejam realizados em outras Unidades da Federação.

2.3 Embasamento legal para provas de Certificação

Para a realização de provas de certificação, os binômios devem dedicar-se a um treinamento específico e que deve fazer parte de uma rotina diária do serviço do Canil. Para que isso aconteça é notório que as normas internas estejam em pleno funcionamento e sejam conhecidas e compreendidas por todos os cinotécnicos. No Estado de Goiás, o serviço de busca com cães é regido pela Norma Operacional (NO) N° 06/2014 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) que trata que a finalidade do serviço de busca, resgate e salvamento com cães é possibilitar seu emprego em operações, atuando em ocorrências em áreas rurais e urbanas. O Regulamento dos Serviços Interno e Operacional Bombeiro Militar (RESIOBOM) vem cuidar do regime de trabalho para o serviço do canil, que estabelece duas alas de serviço com no mínimo três condutores ao longo da semana, com escala de 10 horas de serviço acumulados com o sobreaviso para ocorrências. Para o atendimento a ocorrências, o CBMGO segue o Programa Operacional Padrão (POP/COB) que estabelece o uso dos cães após a 1ª resposta, equipes de salvamento terrestre, realizarem nas primeiras 24 horas o levantamento de informações e a varredura da área. Ainda, para alguns casos omissos e definições estratégicas e de conteúdo de ensino, existe a Comissão Temática de Busca, Resgate e Salvamento com Cães¹ (CT/BRESC), formada por 5 membros em formato de conselho.

O Comitê Nacional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CONABRESC), vinculado ao Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (LIGABOM) é o órgão que analisa, estuda e confecciona Notas Técnicas (NTs) que versam sobre a

¹ CT/BRESC - Para aprimorar o desenvolvimento intelectual, técnico e doutrinário dos militares, foram estabelecidas comissões temáticas que servem como apoio técnico ao Comando-Geral e são compostas por sete militares selecionados por sua especialização técnica na área. (Norma Administrativa n.28 - CBMGO)

certificação de cães de resgate no âmbito nacional, ou seja, as regras são iguais para todos os Estados que aderem à certificação mencionada. Atualmente “as unidades federativas que realizam certificação, de acordo com o que é definido pelo CONABRESC, são: Mato Grosso, Amapá, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Sul.” (Nogueira, 2021, p. 58)

Quadro 2 – As 9 Notas Técnicas do CONABRESC/LIGABOM.

Nota Técnica CONABRESC	Atividade proposta	Composição
1	Busca Rural – Venteio	Binômio
2	Busca Urbana – Cenário/Escombros	Binômio
3	Busca Rural – Odor Específico	Binômio
4	Busca Urbana – Restos Mortais	Binômio
5	Habilidades Fundamentais	Binômio
6	Avaliação Operacional	Equipe*
7	Regulamento de Provas de Certificação	-
8	Regulamentação de Árbitros	Individual
9	Busca Rural – Restos Mortais	Binômio

*Equipe: Comandante; Auxiliar (navegador, apoiador etc) e Binômio

Fonte: O Autor (2024).

Assim, foram explorados os fundamentos essenciais para a compreensão e avaliação do tema da certificação dos cães do CBMGO. A jornada se inicia com a análise da legislação que ampara a utilização desses cães para a certificação, desvendando os mecanismos legais que sustentam essa prática. Em seguida, foram alcançados os detalhes do serviço de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (BRESC), mapeando suas funções e responsabilidades. Aprofundou-se, então, no universo dos estudos técnicos e específicos sobre animais de trabalho, desvendando as características e particularidades que os distinguem. Por fim, foram examinadas as normas e regulamentações que regem outras instituições que utilizam binômios homem-cão, tecendo comparações e identificando similaridades. Ao percorrer esses caminhos, torna-se evidente que o processo de formação dos cães do CBMGO é dinâmico e contínuo, moldado por um conjunto amplo de fatores que garantem a excelência e a qualidade do serviço prestado por meio da certificação.

2.4 Regulamento Brasileiro de Certificação de Cães de Busca e Resgate: discutindo a Norma Técnica 07

O Regulamento Brasileiro de Certificação de Cães de Busca e Resgate, estabelecido pela Nota Técnica 007/CONABRESC/2024 (NT 7), define diretrizes fundamentais para a certificação de cães de busca e resgate no Brasil. Este regulamento, aprovado pelo Comitê Nacional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CONABRESC) e a Liga Nacional dos Bombeiros (LIGABOM), visa padronizar e assegurar a qualidade e a eficiência dos cães empregados em missões de busca e salvamento.

Primeiramente, o regulamento abrange diversas especialidades nas quais os cães podem ser certificados, incluindo varredura de área rural ou venteio, operações urbanas, busca de restos mortais tanto em áreas urbanas quanto rurais ou aquáticas, busca por odor específico em áreas rurais e avaliação operacional. A forma de avaliação de cada especialidade é determinada por resoluções específicas do CONABRESC.

As provas de certificação consistem em um conjunto de testes que simulam buscas em diferentes ambientes, permitindo avaliar o desempenho dos cães em situações que imitam missões reais. Os árbitros, que podem ser próprios ou de entidades reconhecidas, são formados e validados conforme critérios estabelecidos pelo CONABRESC. Além disso, para ser submetido a uma prova de avaliação operacional, os binômios (cão e condutor) devem ser aprovados na categoria mais elevada das provas específicas de cada especialidade, com a validade máxima das certificações sendo de 24 meses.

No que diz respeito às informações gerais, o regulamento detalha que as provas de certificação são estruturadas para avaliar tanto o potencial individual dos cães quanto a eficácia do trabalho em conjunto com seus condutores. Cães de todos os tamanhos, raças e gêneros podem participar, desde que atendam aos padrões internacionais de sua raça. Um condutor canino pode apresentar mais de um cão no evento, porém, um mesmo cão não pode ser apresentado por mais de um condutor na mesma prova.

Para a participação nas provas, os cães devem passar por uma avaliação preliminar de obediência e destreza, além de um teste de agressão. Somente os cães considerados aptos na avaliação de habilidades fundamentais (AHF) podem prosseguir para as provas de busca. A idade mínima para participação é de 18 meses e a máxima é de 8 anos. Ademais, os cinotécnicos (condutores) devem atender a vários pré-requisitos de formação em áreas como estruturas colapsadas, busca rural, salvamento terrestre, comando de incidentes, atendimento

pré-hospitalar, emergências com produtos perigosos, comunicação e primeiros socorros caninos.

O Regulamento Brasileiro de Certificação de Cães de Busca e Resgate, conforme delineado na Nota Técnica 007/CONABRESC/2024, estabelece um framework robusto e detalhado para a certificação de cães de busca e resgate no Brasil. Através de critérios rigorosos de avaliação e formação, o regulamento assegura que apenas cães e condutores altamente qualificados e bem treinados sejam certificados, garantindo a eficácia e a segurança nas operações de busca e salvamento. Ao padronizar e regular os processos de certificação, o CONABRESC e a LIGABOM contribuem significativamente para a excelência operacional das missões de resgate no país.

3 METODOLOGIA

Este trabalho pode ser classificado como “pesquisa aplicada” em relação a sua “natureza da pesquisa”, pois tem o objetivo de gerar conhecimento útil, com a finalidade de ter aplicação prática para o problema proposto no tema, relacionado à gestão operacional do CBMGO, sendo, então, de relevância para a corporação.

O método dedutivo será utilizado nesta pesquisa, pois, parte dos princípios e normas gerais para testar hipóteses sobre o conhecimento e a execução de Provas de Certificação pelos binômios dos canis do CBMGO. O método dedutivo permite prever a ocorrência de situações específicas a partir de um processo dedutivo que se inicia com a revisão bibliográfica, onde serão abordados os principais conceitos e aspectos do tema, conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 105). Por meio da coleta de dados, em um questionário próprio, será possível confirmar ou refutar as hipóteses formuladas no projeto de pesquisa.

Quanto ao método de abordagem dos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva, no sentido de levantar dados e analisar a viabilidade da implantação do processo de provas de Certificação no Estado de Goiás, e exploratória, por ter como objetivo aprofundar o conhecimento sobre o tema (Gil, 2008). Para tanto, será realizado um levantamento de dados por meio de questionário com perguntas objetivas direcionadas aos 17 condutores de cães, em atividade, nos três canis do CBMGO. A pesquisa também será baseada em pesquisas bibliográficas, com consulta a artigos pertinentes, a livros sobre o assunto e outros documentos de interesse, e, também, em pesquisas documentais, com análise das normas operacionais que regulamentam o serviço de busca com cães e as provas de certificação no país.

Pretende-se, ainda, analisar as regulamentações e documentos das provas por meio de instituições e organizações internacionais e nacionais. A partir da análise, se viável, será elaborado um fluxograma para auxiliar o Comando Geral do CBMGO e os binômios, a fim de implantar, então, a Prova de Certificação para cães de busca no Estado de Goiás.

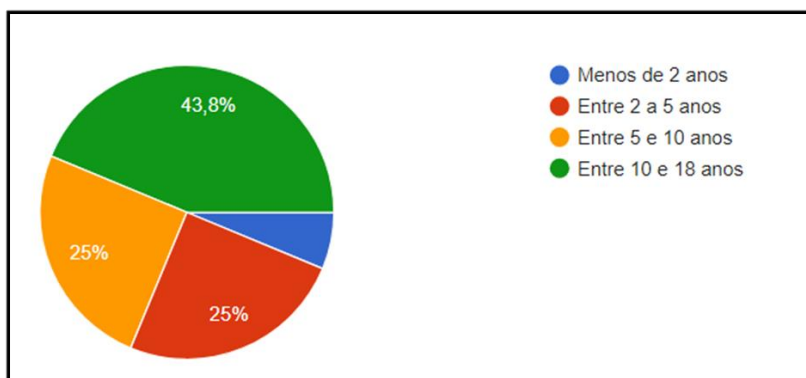
3.1 Do questionário aplicado aos condutores de cães de busca em atividade

O Gráfico 1 apresentado responde à pergunta: "Quanto tempo o(a) senhor(a) trabalha na atividade com cães de busca? (considere o tempo cumulativo caso tenha saído da atividade e retornado)".

Apenas uma pequena parte dos respondentes (6,3%) trabalha na atividade com cães de busca há menos de 2 anos. Este grupo representa os novatos na área, possivelmente ainda em fase de aprendizado e aquisição de experiência básica. Um quarto dos participantes (25%) tem uma experiência moderada na atividade, trabalhando com cães de busca entre 2 a 5 anos. Este grupo provavelmente já superou a fase inicial de treinamento e está se consolidando na prática. Outro quarto dos respondentes (25%) possui uma experiência intermediária, trabalhando na área entre 5 a 10 anos. Estes indivíduos têm uma sólida base de conhecimento e habilidades, com considerável experiência prática. A maior parte dos participantes (43,8%) tem vasta experiência, trabalhando na atividade com cães de busca entre 10 e 18 anos. Este grupo é formado por veteranos, com profunda expertise e provavelmente desempenham papéis de liderança e mentoria dentro dos canis da Corporação.

A análise do gráfico revelou uma diversidade de experiência entre os profissionais que trabalham na atividade com cães de busca. As recomendações fornecidas visam aproveitar essa diversidade, oferecendo programas de treinamento e desenvolvimento adaptados aos diferentes níveis de experiência. A implementação dessas recomendações pode aumentar a eficiência das operações de busca e resgate, melhorar a retenção de membros e garantir que os cães e treinadores estejam sempre bem preparados para enfrentar os desafios de suas missões.

Gráfico 1 – Levantamento do tempo de efetivo serviço dos militares no Canil.



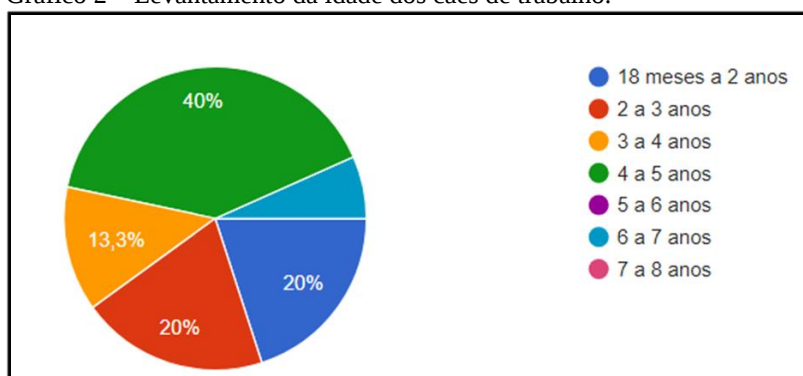
Fonte: elaborado pelo Autor (2024).

O gráfico 2 apresentado responde à pergunta: "Qual a IDADE atual do seu cão de trabalho? (se possuir mais de um cão sob sua condução, marque a opção daquele que tenha maior aptidão para o aprendizado direcionado à prova de Certificação)".

Um quinto dos cães de trabalho tem entre 18 meses a 2 anos. Esta faixa etária representa os cães mais jovens que estão iniciando seu treinamento e ainda estão desenvolvendo suas habilidades básicas. Outro quinto dos cães está na faixa de 2 a 3 anos. Cães nesta idade já possuem um nível de maturidade maior e estão provavelmente avançando em seu treinamento, começando a participar de atividades mais complexas. Ademais, um pouco mais de um décimo dos cães está entre 3 a 4 anos. Estes cães estão em um ponto de equilíbrio entre juventude e experiência, provavelmente desempenhando suas funções com eficácia e já tendo completado várias fases do treinamento. A maior parte dos cães (40%) está entre 4 a 5 anos. Esta faixa etária é considerada ideal para cães de trabalho, pois combina maturidade física e mental com alta capacidade de desempenho em atividades de busca e resgate. Não há cães nas faixas de 5 a 6 anos e 6 a 7 anos entre os respondentes. Esta ausência pode indicar uma transição natural de cães que estão saindo do serviço ou uma menor disponibilidade de cães nesta faixa específica no grupo avaliado. Uma pequena parte dos cães (6,7%) está na faixa de 7 a 8 anos. Cães nesta idade ainda podem ser efetivos, mas estão próximos da aposentadoria, dependendo das políticas de cada organização.

A análise do gráfico revela uma distribuição estratégica de idades entre os cães de trabalho, com uma concentração significativa na faixa de 4 a 5 anos, que é ideal para operações de busca e resgate. A implementação das recomendações pode otimizar o treinamento, garantir a continuidade das operações e maximizar a eficácia dos cães de busca e resgate. Através de um planejamento cuidadoso e programas de desenvolvimento adaptados, é possível manter uma equipe de cães bem treinada e pronta para enfrentar qualquer desafio.

Gráfico 2 – Levantamento da idade dos cães de trabalho.



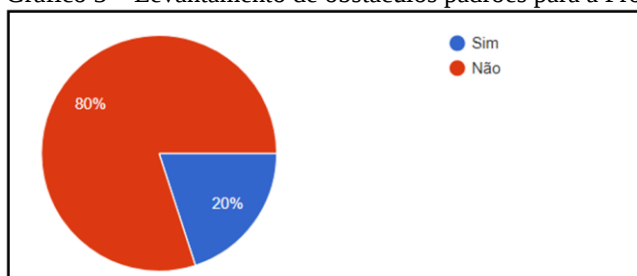
Fonte: elaborado pelo Autor (2024).

O gráfico 3 apresentado responde à pergunta: "No seu Canil, existem os obstáculos COMPLETOS para a prova de agilidade (Nota Técnica 005/CNABRESC/2024) que possibilitem o treinamento? (Escada, Balanço, Superfície desagradável, Túnel, Gangorra, Prancha)".

Apenas 20% dos canis possuem todos os obstáculos completos necessários para a prova de agilidade. Isso sugere que uma pequena minoria está bem equipada para treinar cães de busca e resgate de acordo com os padrões exigidos pela Nota Técnica 005/CNABRESC/2024. A maioria significativa dos canis (80%) não possui todos os obstáculos necessários para o treinamento de agilidade. Esta falta de recursos pode comprometer a preparação adequada dos cães para a certificação, afetando negativamente seu desempenho em operações reais.

A análise do gráfico revela uma lacuna significativa na disponibilidade de obstáculos completos para treinamento de agilidade nos canis. Com apenas 20% dos canis equipados adequadamente, há uma necessidade urgente de investimento em infraestrutura e programas de apoio para garantir que todos os cães de busca e resgate possam ser treinados de acordo com os padrões exigidos pelo CONABRESC/LIGABOM. Implementar as recomendações fornecidas pode melhorar significativamente a qualidade do treinamento e a preparação dos cães, resultando em operações de busca e resgate mais eficazes e seguras.

Gráfico 3 – Levantamento de obstáculos padrões para a Prova de Habilidades.



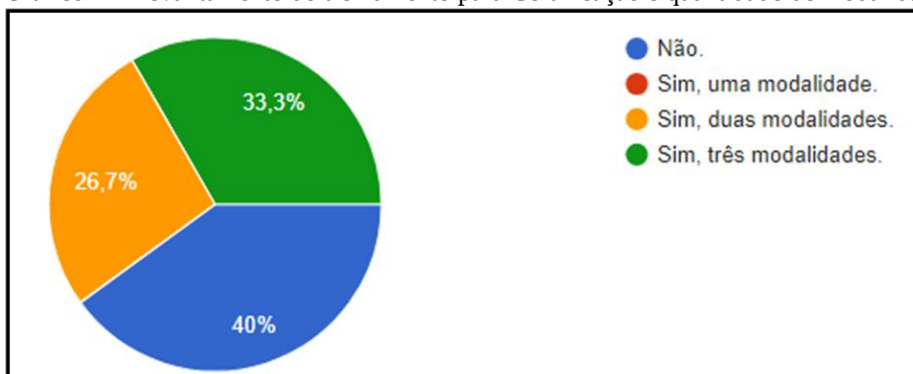
Fonte: elaborado pelo Autor (2024).

O gráfico 4 apresentado responde à pergunta: "O(A) senhor(a), ATUALMENTE, está treinando seu cão para uma ou mais provas de Certificação? (Modalidades: 1. Rural - varredura de área ou venteio / 2. Urbano / 3. Restos Mortais – Urbano / 4. Restos Mortais – Rural/água / 5. Rural – Busca por odor específico / 6. Avaliação Operacional)".

Uma parte significativa dos respondentes (40%) indicou que atualmente não estão treinando seus cães para nenhuma prova de certificação. Este grupo representa uma grande oportunidade de engajamento, mostrando que há um potencial não explorado. Nenhum dos respondentes está treinando seus cães em apenas uma modalidade. Isso pode indicar que os treinadores preferem diversificar o treinamento dos cães, abrangendo mais de uma modalidade, ou que aqueles que treinam em apenas uma modalidade não participaram da pesquisa. Aproximadamente um quarto dos respondentes (26,7%) está treinando seus cães em duas modalidades diferentes. Isso sugere um comprometimento considerável com o treinamento e uma preparação abrangente dos cães para diversas situações de certificação. Um terço dos respondentes (33,3%) está treinando seus cães em três modalidades. Esse nível de treinamento indica um alto grau de dedicação e versatilidade, preparando os cães para uma ampla gama de cenários operacionais.

A análise do gráfico revela uma distribuição significativa de treinadores dedicados ao treinamento de múltiplas modalidades, com uma parcela considerável que não está envolvida no treinamento. As recomendações fornecidas visam aumentar o engajamento, fortalecer o treinamento multimodal e melhorar a infraestrutura, garantindo que todos os cães estejam bem preparados para suas provas de certificação e operações de busca e resgate. Programar essas estratégias pode melhorar a eficácia e a eficiência das operações, resultando em maior segurança e sucesso nas missões.

Gráfico 4 – Levantamento do treinamento para Certificação e quantidade de modalidades.



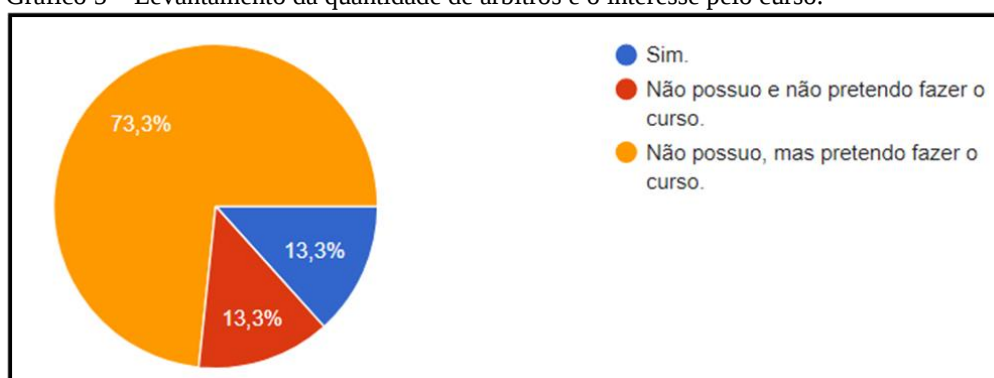
Fonte: elaborado pelo Autor (2024).

O gráfico 5 apresentado responde à pergunta: "O(A) senhor(a) possui o Curso de Árbitro de Provas de Certificação com carga horária de 60 horas/aula pela LIGABOM/CONABRESC?".

Apenas 13,3% dos respondentes já possuem o Curso de Árbitro de Provas de Certificação com carga horária de 60 horas/aula pela LIGABOM/CONABRESC. Este pequeno grupo representa aqueles que já estão capacitados para atuar como árbitros nas provas de certificação. Outro 13,3% dos respondentes indicou que não possui o curso e não pretende fazê-lo. Este grupo representa uma resistência ou desinteresse em obter a certificação de árbitro, o que pode ser devido a várias razões, como falta de tempo, interesse ou necessidade. A maioria dos respondentes (73,3%) não possui o curso, mas pretende fazê-lo. Isso indica um grande interesse em obter a certificação de árbitro, o que é positivo para o aumento do número de árbitros qualificados no futuro.

A análise do gráfico revela um grande potencial para aumentar o número de árbitros certificados, com a maioria dos respondentes expressando interesse em obter a certificação. As recomendações fornecidas visam facilitar o acesso ao curso, incentivar a participação e fornecer suporte contínuo para novos árbitros, garantindo que mais indivíduos possam se qualificar e contribuir para a realização eficaz das provas de certificação. Utilizar dessas estratégias pode melhorar significativamente a disponibilidade e a qualidade dos árbitros, beneficiando todo o processo de certificação, como também levando os árbitros a outras Unidades Federativas para que possam trabalhar suas habilidades fora do Estado de Goiás.

Gráfico 5 – Levantamento da quantidade de árbitros e o interesse pelo curso.



Fonte: elaborado pelo Autor (2024).

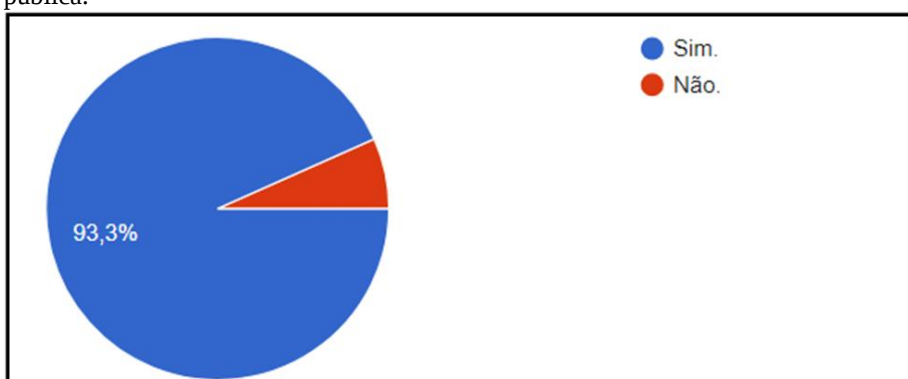
O gráfico 6 apresentado responde à pergunta: " A Prova de Certificação da LIGABOM/CONABRESC consiste de um conjunto de testes, onde os cães são submetidos a simulados de buscas em áreas urbanas, áreas rurais ou restos mortais e avalia potenciais individuais dos cães e o desempenho dos mesmos em simulação de missões reais. Sabendo

disso, o(a) senhor(a) acredita que a Certificação pode também ser vista como um instrumento de prestação de contas à sociedade, uma vez que atesta a conformidade dos serviços públicos com normas e padrões reconhecidos internacionalmente, podendo contribuir para aumentar a confiança da população nas instituições públicas e fortalecer a legitimidade do Estado?".

Uma esmagadora maioria dos respondentes (93,3%) acredita que a Certificação pode ser vista como um instrumento de prestação de contas à sociedade. Este grupo reconhece a importância da certificação como uma ferramenta para atestar a conformidade dos serviços públicos com normas e padrões internacionais, o que pode aumentar a confiança da população nas instituições públicas e fortalecer a legitimidade do Estado. Uma minoria dos respondentes (6,7%) não acredita que a Certificação tenha esse papel de prestação de contas à sociedade. Este grupo pode ter reservas sobre a eficácia da certificação em cumprir essas funções ou pode não ver a certificação como um fator relevante para a confiança pública e a legitimidade do Estado.

A análise do gráfico revela uma forte confiança na certificação como um instrumento de prestação de contas à sociedade, com a grande maioria dos respondentes reconhecendo seu papel na garantia da conformidade dos serviços públicos com normas e padrões internacionais. As recomendações fornecidas visam fortalecer ainda mais esse sistema, promovendo a transparência, a capacitação contínua e a melhoria contínua do processo de certificação.

Gráfico 6 – Levantamento da opinião sobre a Certificação como ferramenta de melhoria para a gestão pública.



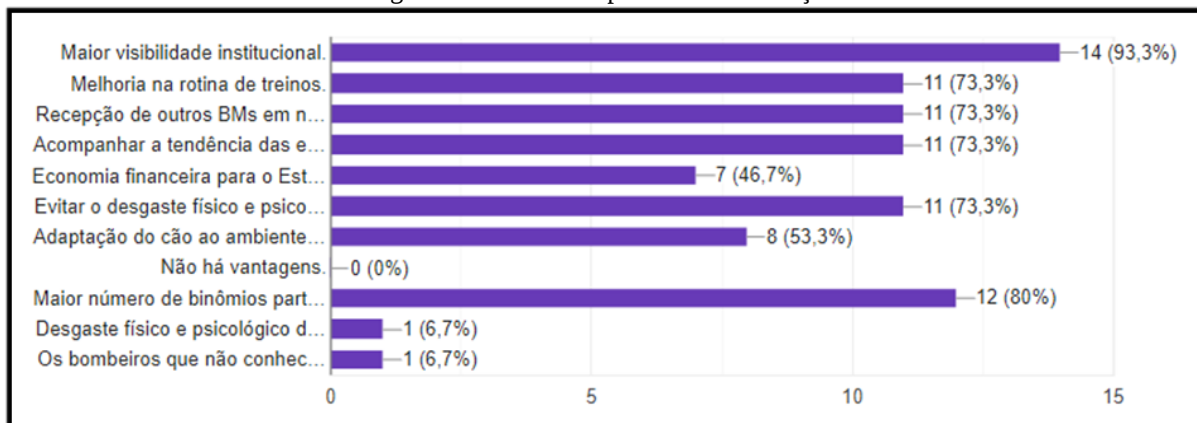
Fonte: elaborado pelo Autor (2024).

O gráfico 7 apresentado responde à pergunta: "Na sua opinião, quais seriam as principais VANTAGENS em sediar em 2025, no Estado de Goiás, uma Prova de Certificação para Cães de Busca e Resgate?".

- Maior visibilidade institucional (93,3%): A vantagem mais citada, destacando a importância de sediar a prova para aumentar a notoriedade e prestígio da instituição.
- Melhoria na rotina de treinos, Recepção de outros BMs, Acompanhar tendências e Evitar desgaste dos binômios (73,3% cada): Essas categorias mostram uma alta percepção de benefícios operacionais e de networking associados à realização do evento no estado.
- Maior número de binômios participando (80%): Muitos respondentes veem a possibilidade de aumentar a participação como uma vantagem significativa.
- Desgaste físico e psicológico do cão e desconhecimento do local por bombeiros (6,7% cada): Apenas uma pequena fração dos respondentes vê essas como possíveis desvantagens, indicando que a maioria está confiante nos benefícios.
- Economia financeira para o Estado (46,7%): Quase metade dos respondentes acredita que sediar a prova pode resultar em economia financeira, um fator relevante para a decisão de sediar o evento.
- Adaptação do cão ao ambiente (53,3%): A adaptação do cão ao ambiente local é vista como uma vantagem por mais da metade dos respondentes, destacando a importância de familiaridade com o local de operação.

A análise do gráfico revela que sediar uma prova de certificação para cães de busca e resgate em 2025 no Estado de Goiás é amplamente visto como benéfico pelos respondentes, com destaque para o aumento da visibilidade institucional e melhoria na rotina de treinos. As recomendações fornecidas visam maximizar essas vantagens, garantindo uma organização eficiente e uma experiência positiva para todos os participantes.

Gráfico 7 – Levantamento das vantagens em sediar uma prova de Certificação no Estado de Goiás.



Fonte: elaborado pelo Autor (2024).

O gráfico 8 apresentado responde à pergunta: "Na sua opinião, quais seriam as principais DESVANTAGENS em sediar em 2025, no Estado de Goiás, uma Prova de Certificação para Cães de Busca e Resgate?".

- Deixar de visitar outros Estados e aprender com suas experiências (40%): A principal desvantagem percebida é a perda de oportunidades de aprendizado e integração com outras regiões.

- Não há desvantagens (40%): Uma parte significativa dos respondentes não vê desvantagens em sediar a prova, o que sugere uma percepção geral positiva sobre a realização do evento.

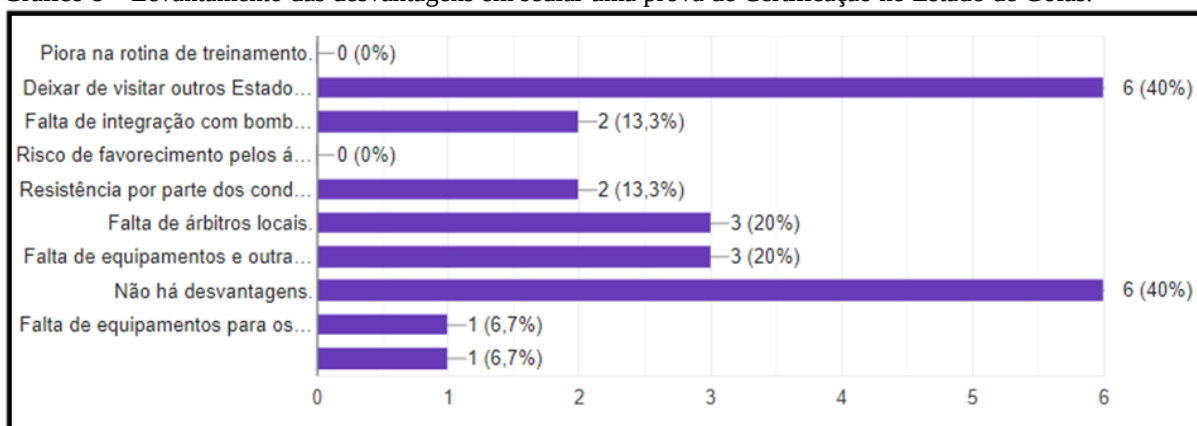
- Falta de árbitros locais e Falta de equipamentos e outras infraestruturas (20% cada): A falta de recursos locais, tanto em termos de pessoal quanto de infraestrutura, é vista como uma desvantagem por uma parte considerável dos respondentes.

- Falta de integração com bombeiros de outros Estados e Resistência por parte dos condutores dos cães (13,3% cada): Estas desvantagens refletem preocupações com a colaboração e aceitação entre diferentes grupos.

- Falta de equipamentos para os árbitros e Os bombeiros que não conhecem bem o local (6,7% cada): Estas desvantagens são menos citadas, mas ainda representam preocupações específicas que precisam ser abordadas.

A análise do gráfico revela uma série de desvantagens percebidas em sediar a prova de certificação para cães de busca e resgate em 2025 no Estado de Goiás, com a principal preocupação sendo a perda de oportunidades de aprendizado em outros estados. No entanto, uma parte significativa dos respondentes não vê desvantagens, indicando uma percepção positiva geral sobre a realização do evento. As recomendações fornecidas visam mitigar as desvantagens identificadas, fortalecer a infraestrutura local e promover a integração e aceitação entre os diferentes grupos envolvidos.

Gráfico 8 – Levantamento das desvantagens em sediar uma prova de Certificação no Estado de Goiás.



Fonte: elaborado pelo Autor (2024).

3.2 Análise de gastos financeiros e a logística com recursos humanos e materiais com a preparação, mobilização, desenvolvimento e desmobilização (Projeção de Custos para a Prova de Certificação)

3.2.1 Informações do Evento

- Tipo de Evento: Prova de Certificação
- Localização: Goiânia
- Datas: 16 a 20 de junho de 2025
- Horário: 8h às 19h
- Número de Participantes: 25 pessoas
- Refeições: Café da manhã, almoço e lanche
- Transporte: 7 viaturas caminhonete e 3 veículos de passeio (todos a gasolina)
- Equipe de Montagem: 10 pessoas

Custos Estimados

1. Aluguel do Espaço

- Local para Prova e Montagem de Estruturas:
- Estimativa: R\$ 3.000 por dia

- Total para 5 dias: R\$ 15.000

2. Refeições

- Café da Manhã:
- Estimativa: R\$ 20 por pessoa/dia
- Total: $R\$ 20 \times 25 \text{ pessoas} \times 5 \text{ dias} = R\$ 2.500$
- Almoço:
- Estimativa: R\$ 40 por pessoa/dia
- Total: $R\$ 40 \times 25 \text{ pessoas} \times 5 \text{ dias} = R\$ 5.000$
- Lanche:
- Estimativa: R\$ 15 por pessoa/dia
- Total: $R\$ 15 \times 25 \text{ pessoas} \times 5 \text{ dias} = R\$ 1.875$
- Total para Refeições: $R\$ 2.500 + R\$ 5.000 + R\$ 1.875 = R\$ 9.375$

3. Transporte

- Combustível para Viaturas e Veículos de Passeio:
- Estimativa de Consumo:
- Viaturas (7 caminhonetes): Média de 8 km/l, 100 km por dia por viatura
- Veículos de Passeio (3 veículos): Média de 12 km/l, 100 km por dia por veículo
- Cálculo de Consumo:
- Viaturas: $7 \text{ viaturas} \times 100 \text{ km/dia} \times 5 \text{ dias} / 8 \text{ km/l} = 437,5 \text{ litros}$
- Veículos de Passeio: $3 \text{ veículos} \times 100 \text{ km/dia} \times 5 \text{ dias} / 12 \text{ km/l} = 125 \text{ litros}$
- Total de Litros: $437,5 + 125 = 562,5 \text{ litros}$
- Custo do Combustível:
- Estimativa: R\$ 6,00 por litro

- Total: 562,5 litros x R\$ 6,00 = R\$ 3.375

4. Equipe de Montagem

- Custo por Pessoa: média de AC-4
- Estimativa: R\$ 150 por dia por pessoa
- Total: 10 pessoas x R\$ 150 x 5 dias = R\$ 7.500

5. Equipamentos e Estruturas

- Aluguel de Equipamentos:
- Estimativa: R\$ 5.000
- Material de Apoio (programas, crachás, etc.):
- Estimativa: R\$ 2.000
- Outros Custos Operacionais:
- Estimativa: R\$ 2.000

6. Marketing e Divulgação

- Custo Estimado:
- Estimativa: R\$ 0,00

3.3 Análise de gastos financeiros de equipe BRESC de Goiás para Prova de Certificação (Projeção de Custos para realização no Estado de Mato Grosso)

Para calcular o gasto de uma equipe com dois bombeiros militares na realização de uma prova de certificação, precisamos considerar vários fatores, incluindo tempo de viagem em dias, diárias, combustível, alimentação e hospedagem.

Para o deslocamento, considera-se o deslocamento via terrestre de Goiânia a Sorriso, em Mato Grosso, com distância de 1.135 quilômetros. Ainda, a viagem deverá ser realizada por dois bombeiros militares e dois cães, conforme a realidade das viaturas atuais. E mais, para o deslocamento serão considerados um total de dez dias entre a ida e a volta, levando em consideração que o deslocamento com os cães é mais lento, tem mais paradas e ao chegar no

local os animais precisam se ambientar ao clima da região e que estejam descansados e sadios para a execução da prova.

Há outra situação: conforme o cronograma da certificação, os bombeiros militares deverão apresentar-se dois dias antes da prova para reconhecimento das áreas sem os cães e ter reuniões com a coordenação. Vamos detalhar cada um desses itens:

1. Diárias (despesa da Fazenda Pública)

Em simulação realizada no Sistema de Solicitação de Diárias (SSD, 2024), do Poder Executivo do Estado de Goiás, o beneficiário que se afastar da sede a serviço, em caráter eventual ou transitório, para outro ponto do território nacional, fará jus a diárias destinadas a indenizar as despesas com pousada, alimentação e locomoção urbana. Ou seja, o valor pago ao bombeiro militar será pago para que ele custeie sua alimentação e hospedagem. No SSD, em simulação dos dias necessários para a conclusão de todo o processo, as diárias pagas serão no total de 1 parcial e 9 integrais para cada bombeiro militar. Cálculos:

- Cálculo da diária: $1 \times R\$225,00(\text{parcial}) + 9 \times R\$4.050,00(\text{integral}) = R\$4.275,00$.
- Diárias para 2 bombeiros: $2 \times R\$ 4.275,00 = R\$ 8.550,00$.

2. Combustível (despesa da Fazenda Pública)

Supondo que a caminhonete a diesel S-10 consuma em média 7 km/l e que a viagem total seja de 2.270 km (ida e volta). Há, ainda, deslocamento aos locais de prova para reconhecimento de áreas e reuniões com a coordenação do evento em que se considera um acréscimo de 200 quilômetros, pois, normalmente são realizados em locais de zona rural.

- Consumo total de diesel: $2.470 \text{ km a } 7 \text{ km/l} = \text{aproximadamente } 353 \text{ litros}$.
- Preço médio do diesel: R\$ 6 por litro.
- Custo total de combustível: $353 \text{ litros} \times R\$6/\text{litro} = R\$ 2.118,00$.

3. Alimentação (despesa do bombeiro militar)

Supondo que cada bombeiro gaste R\$ 60 por dia com alimentação.

- Alimentação para 2 bombeiros: $2 \times R\$60 \times 10 \text{ dias} = R\$1.200,00$.

4. Hospedagem (despesa do bombeiro militar)

Supondo que a hospedagem para cada bombeiro seja de R\$ 200 por noite, com café da manhã.

- Hospedagem para 2 bombeiros: $2 \times R\$200 \times 10 \text{ noites} = R\$ 4.000,00$

3.4.1 Cálculo total dos gastos:

1. Diárias: R\$ 8.550,00
2. Combustível: R\$ 2.118,00
3. Alimentação: R\$ 1.200,00
4. Hospedagem: R\$ 4.000,00

- Total pago pelo Estado: $R\$ 8.550,00 + R\$2.118,00 = R\$10.668,00$
- Total pago por dois bombeiros militares: $R\$1.200 + R\$4.000 = R\$5.200,00$ (R\$ 2.600,00 cada)

3.4 Resumo dos Custos (Prova em Goiás x Prova em Mato Grosso)

Quadro 3 – Resumo dos custos para certificação em GO.

Item	Custo Estimado (R\$)
Refeições	9.375
Transporte (Combustível)	3.375
Equipe de Montagem	7.500
Equipamentos e Estruturas	5.000
Material de Apoio	2.000
Outros Custos Operacionais	2.000
Marketing e Divulgação	0
Total Estimado	29.250

Fonte: O Autor (2024).

Quadro 4 – Resumos dos custos para certificação em Sorriso-MT.

Item	Custo Estimado (R\$)
Alimentação*	5.200
Hospedagem*	4.000
Transporte (Diesel S-10)	2.118
Diárias (dois bombeiros)	8.550
Total Estimado	19.868

Fonte: O Autor (2024).

*despesa paga pelo bombeiro militar.

A projeção de custos para a Prova de Certificação a ser realizada em Goiânia de 16 a 20 de junho de 2025 é de aproximadamente R\$ 29.250,00, nos valores atuais de mercado. Essa estimativa cobre o aluguel do espaço, refeições, transporte, equipe de montagem, equipamentos, material de apoio, outros custos operacionais e marketing e divulgação. Para maior precisão, é recomendável obter orçamentos específicos para cada item.

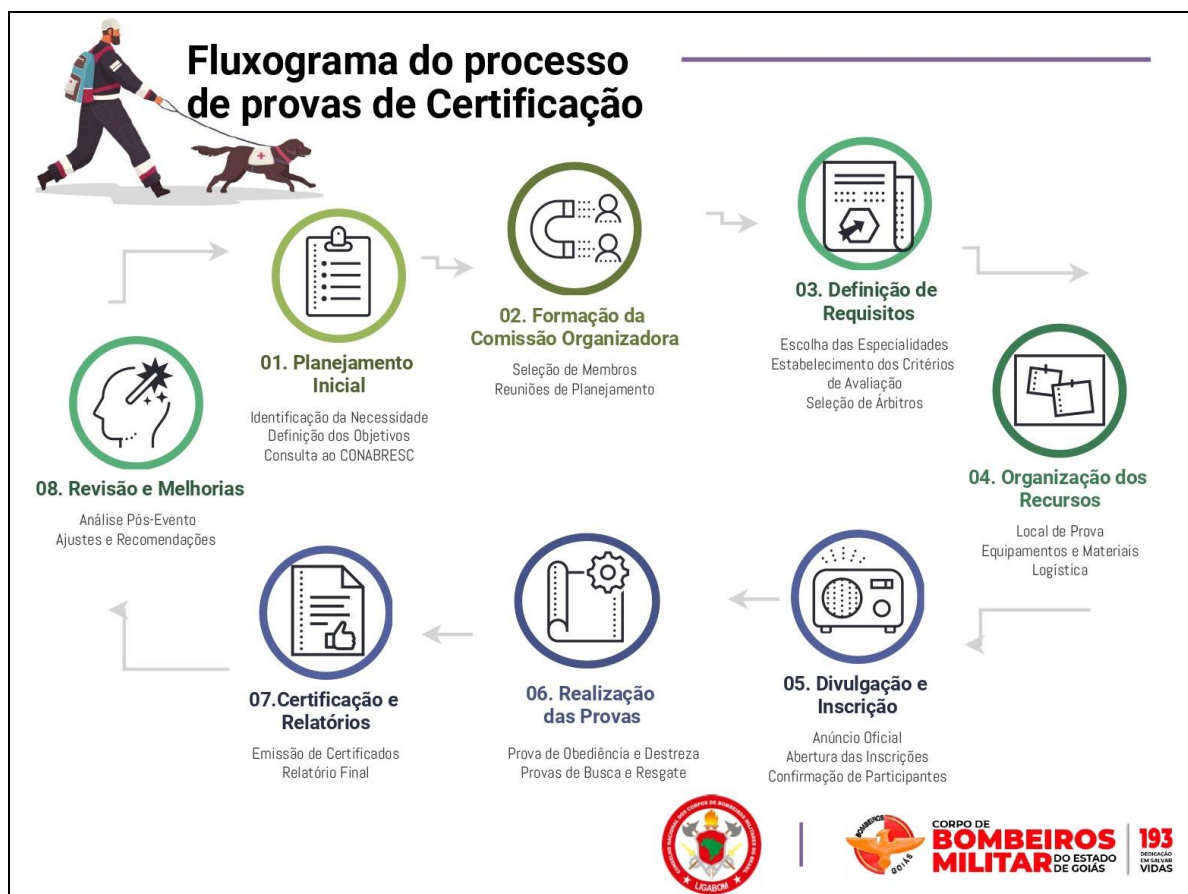
Comparativamente o custo projetado para dois bombeiro militar do CBMGO para realizar deslocamento para uma prova de certificação na cidade de Sorriso, em Mato Grosso é de R\$19.868,00, divididos em R\$10.668,00 pagos pelos cofres públicos e R\$5.200,00 pagos diretamente pelos bombeiros militares, nos valores atuais de mercado. Essa estimativa engloba despesas de combustível, diárias, alimentação e hospedagem. O preço total é aproximado e considera valores generalizados, o que requer orçamentos pontuais com apresentação dos recibos quando findarem a viagem.

Portanto, pode-se concluir que o gasto pessoal dos bombeiros militares será ressarcido pelas diárias recebidas, cabendo em análise, então, o valor gasto aproximado apenas pelo Estado de Goiás. Os valores, portanto, nas duas situações implica em um gasto de R\$ 29.250,00 para uma prova dentro do Estado de Goiás por ano e de R\$ 10.668,00 para o envio dos binômios para o Estado de Mato Grosso.

No entanto, considerando o quantitativo do efetivo dos canis de 17 binômios, em que todos participem da prova, teremos esse o valor de R\$ 10.668,00, por fim, multiplicado, gerando uma despesa total de, no mínimo, 8 viagens ao ano, em cima do valor citado. Assim, o envio de dois bombeiros com dois cães em uma viatura seria mais oneroso, pois, o valor total seria de R\$ 85.344,00, representando uma economia de 65,73% aos cofres públicos.

3.3 Fluxograma para a implantação do processo de Certificação de cães de busca, resgate e salvamento (preparação, desenvolvimento e organização)

Figura 1 – Fluxograma do processo de provas de Certificação.



Fonte: O Autor (2024).

3.3.1. Planejamento Inicial

Identificação da Necessidade: O primeiro passo é realizar uma análise para verificar a necessidade de certificação de cães de busca e resgate no Estado de Goiás. Isso pode incluir consultas a organizações locais de segurança pública e levantamento de dados sobre a demanda atual.

Definição dos Objetivos: Estabelecer objetivos claros para a prova de certificação, como melhorar a capacidade de resposta em emergências, aumentar o número de cães certificados e promover a padronização das técnicas de busca e resgate.

Consulta ao CONABRESC: Contatar o CONABRESC para solicitar autorização e obter orientações sobre a realização da prova, garantindo que todos os procedimentos estejam de acordo com as normas vigentes.

3.3.2. Formação do Comitê Organizador

Seleção de Membros: Escolher membros do comitê organizador, incluindo representantes do CONABRESC, treinadores experientes, autoridades locais e especialistas em busca e resgate.

Reuniões de Planejamento: Organizar reuniões periódicas para discutir o cronograma, responsabilidades e recursos necessários para a realização da prova. Essas reuniões devem resultar em um plano de ação detalhado.

3.3.3. Definição dos Requisitos

Escolha das Especialidades: Decidir quais especialidades serão incluídas na prova (ex.: Rural, Urbano, Restos Mortais). Cada especialidade deve ter critérios específicos de avaliação.

Estabelecimento dos Critérios de Avaliação: Basear os critérios nas resoluções do CONABRESC, definindo os parâmetros que serão avaliados em cada prova.

Seleção de Árbitros: Escolher árbitros qualificados que atendam aos requisitos do CONABRESC. Garantir que todos os árbitros tenham a formação necessária e estejam atualizados com as normas.

3.3.4. Organização dos Recursos

Local de Prova: Identificar locais adequados para a realização das provas, garantindo que atendam aos padrões especificados pelo CONABRESC (ex.: áreas urbanas, rurais, aquáticas).

Equipamentos e Materiais: Assegurar que todos os equipamentos e materiais necessários estejam disponíveis e em boas condições, incluindo guias, coleiras, obstáculos, e materiais de simulação.

Logística: Planejar a logística do evento, incluindo transporte, alimentação e acomodação para participantes, árbitros e organizadores. Considerar também o apoio veterinário e a segurança no local.

3.3.5. Divulgação e Inscrições

Anúncio Oficial: Divulgar a prova de certificação através de comunicados oficiais, redes sociais, sites de organizações de busca e resgate, e outros meios de comunicação relevantes.

Abertura das Inscrições: Estabelecer um sistema de inscrições online ou presencial, fornecendo todas as informações necessárias sobre requisitos e procedimentos.

Confirmação de Participantes: Validar as inscrições, verificando se todos os cães e condutores atendem aos pré-requisitos estabelecidos pelo regulamento.

3.3.6. Realização das Provas

Prova de Obediência e Destreza: Começar com a avaliação preliminar de habilidades fundamentais (AHF), que testa a obediência e destreza dos cães, bem como sua agressividade.

Provas de Busca e Resgate: Conduzir as provas específicas para cada especialidade, avaliando a capacidade dos cães de localizar vítimas ou restos mortais em diferentes ambientes.

Avaliação e Feedback: Após cada prova, fornecer feedback detalhado aos condutores sobre o desempenho dos seus cães, destacando pontos fortes e áreas de melhoria.

3.3.7. Certificação e Relatórios

Emissão de Certificados: Para os binômios aprovados, emitir certificados oficiais de certificação do CONABRESC.

Relatório Final: Elaborar um relatório detalhado com os resultados das provas, desempenho dos participantes, observações dos árbitros e quaisquer recomendações. Enviar este relatório ao CONABRESC dentro do prazo estipulado.

3.3.8. Revisão e Melhoria

Análise Pós-Evento: Realizar uma análise pós-evento para avaliar o sucesso da prova, identificando o que funcionou bem e o que pode ser melhorado.

Ajustes e Recomendações: Com base na análise, propor ajustes para futuras provas de certificação, como melhorias na organização, critérios de avaliação, ou apoio logístico.

Este fluxograma detalhado (APÊNDICE D) proporciona uma visão clara e estruturada do processo necessário para preparar, desenvolver e organizar uma Prova de

Certificação para cães de busca no Estado de Goiás. Ao seguir essas etapas cuidadosamente, é possível garantir que todas as normas e requisitos do CONABRESC/LIGABOM sejam cumpridos, assegurando a qualidade e a eficiência do processo. A implementação adequada deste fluxograma contribuirá para a tomada de decisão por parte do Comando Geral do CBMGO e fortalecerá as capacidades de busca e resgate no Estado, promovendo a segurança e a eficácia das operações de emergência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a viabilidade e a necessidade de implantação de provas de Certificação para Cães de Busca, Resgate e Salvamento (BRESC) no Estado de Goiás, oferecendo uma análise detalhada da situação atual dos canis do CBMGO e de seus binômios. A certificação foi identificada como uma ferramenta crucial para a gestão da qualidade no serviço público, especialmente em operações de emergência, destacando sua importância para a melhoria dos serviços prestados à sociedade goiana e sua relevância no contexto operacional moderno.

Os dados coletados a partir dos questionários aplicados aos condutores de cães do CBMGO revelaram tanto pontos fortes, como também áreas de melhoria. A infraestrutura dos canis, incluindo a falta de obstáculos completos para treinamento de agilidade e a escassez de árbitros locais certificados, representam desafios significativos que precisam ser superados para garantir a eficácia do processo de certificação. Esses obstáculos não apenas comprometem a preparação dos binômios para as provas, mas também afetam a qualidade das operações de busca e resgate realizadas pela corporação.

Além disso, a pesquisa indicou que sediar uma prova de certificação no Estado de Goiás traria múltiplas vantagens. Entre as principais estão a maior visibilidade institucional, a melhoria na rotina de treinamentos e a economia financeira, que pode ser significativa ao evitar deslocamentos onerosos para outros estados. Contudo, os respondentes também identificaram algumas desvantagens, como a falta de integração com outras unidades federativas e a necessidade de maior investimento em infraestrutura e recursos humanos.

Para enfrentar esses desafios, foi proposto um fluxograma detalhado que abrange todas as etapas do processo de certificação, desde o planejamento inicial até a revisão e melhoria contínua. Esse plano inclui a formação de um comitê organizador, a definição de requisitos e critérios de avaliação, a organização dos recursos necessários, a divulgação do evento, a execução das provas e a emissão dos certificados. A implementação deste

fluxograma garantirá que o CBMGO realize provas de certificação de maneira eficiente e conforme as normas do CONABRESC/LIGABOM, promovendo a padronização e a excelência nas operações de busca e resgate.

Este estudo fornece uma base sólida de dados e recomendações que podem subsidiar a tomada de decisão dos gestores do CBMGO para a implantação de um processo de certificação estadual. A adoção das medidas propostas não apenas modernizará e melhorará a gestão das operações de busca e salvamento com cães, mas também aumentará a qualidade e a eficácia dos serviços prestados à população de Goiás e além. Com a implementação dessas melhorias, o CBMGO estará mais bem preparado para responder a emergências de forma eficiente e eficaz, reforçando sua capacidade de salvar vidas e atender às necessidades da comunidade.

A importância deste trabalho se estende além do contexto estadual, podendo servir de modelo para outras unidades federativas interessadas em aprimorar suas operações de busca e salvamento com cães. A disseminação das práticas e dos conhecimentos adquiridos por meio deste estudo pode contribuir para a criação de um padrão nacional de excelência, promovendo a cooperação entre diferentes estados e fortalecendo a capacidade de resposta do Brasil a desastres naturais e outras emergências.

Adicionalmente, a certificação de cães de busca e resgate no Estado de Goiás é uma necessidade real e deve ser implantada, pois, deve incentivar a formação e a capacitação contínua de novos binômios, ampliando a disponibilidade de equipes altamente treinadas e certificadas. Isso não apenas aumentará a eficiência das operações de busca e salvamento, mas também elevará o nível de profissionalismo e dedicação dentro da corporação. A criação de um ambiente onde a certificação é valorizada e incentivada pode motivar mais militares a se especializarem na área, resultando em um impacto positivo a longo prazo na qualidade dos serviços prestados.

Finalmente, este estudo ressalta que é necessário o comprometimento contínuo por parte das autoridades e dos gestores do CBMGO, para garantir que os recursos necessários sejam disponibilizados e que as melhorias propostas sejam implementadas de forma sustentável. A modernização das práticas de busca e resgate com cães, alinhada às diretrizes de gestão da qualidade, representa um avanço significativo para a corporação e um passo importante na construção de uma sociedade mais segura e resiliente.

Em síntese, a implantação das provas de certificação para cães de busca e salvamento no Estado de Goiás não só representa um marco na modernização dos serviços de salvamento do CBMGO, como também estabelece um precedente positivo para outras corporações de

bombeiros militares em todo o Brasil. Ao investir em certificação e treinamento contínuo, o CBMGO estará fortalecendo sua capacidade de resposta e assegurando que esteja sempre preparado para enfrentar os desafios de hoje e do futuro.

REFERÊNCIAS

GOIÁS, CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Manual Operacional de Bombeiros: Busca, Resgate e Salvamento com Cães /Corpo de Bombeiros Militar 2021**. Disponível em https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Manual_Busca_Resgate_e_Salvamento_com_Caes.pdf. Acessado em: 01 de abril de 2024.

GOIÁS, CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Norma Operacional nº 06, de 24 de março de 2014**. Serviço de Busca, Resgate e Salvamento com Cães. Editada pela Portaria n. 155, de 29 de março de 2023. Disponível em <https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2023/04/NO-06.pdf>. Acessado em: 01 de abril de 2024.

ANDRADE, J. L. F. D. **Seleção, Adestramento e Emprego do Cão de Guerra de Dupla Aptidão**. 1. ed. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2015.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da Qualidade no Brasil: Os Modelos e a Realidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

ELI, M., et al. (2010). **Quality management certification: The impact on organization's success**. International Journal of Quality & Reliability Management, 27(2), 167- 176.

PIVA, Ismael Mateus. **A certificação dos cães de busca e resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**. 2011. Monografia (Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar) - Centro de Ensino Bombeiro Militar, Bombeiro Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

NUNES, José Henrique Schuelter; PARIZOTTO, Walter. **Certificação de cães de busca, resgate e salvamento: análise sobre a eficácia da metodologia de avaliação adotada pelo corpo de bombeiros militar de Santa Catarina**. Santa Catarina: Revista Ordem Pública, V. 9, n. 1, 2016.

RANGEL, Luciano Warth Silva; PARIZOTTO, Walter. **Potencialização da eficiência das equipes k-sar através de práticas nutricionais e condicionamento físico canino: uma análise da literatura**. Santa Catarina. Pernambuco: Revista Flammae, V.07, n. 20, 2021.

ZEAGLER, C.; BYRNE, C.; VALENTIN, G.; FREIL, L.; KIDDER E.; CROUCH, J.; STARNER, T. e JACKSON, M. M. **Search and Rescue: Dog and Handler Collaboration Through Wearable and Mobile Interfaces**. Proceedings of the Third International Conference on Animal-Computer Interaction. ACM, 2016. p. 1-9.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BERTONE, P., e MARINHO, C. **Gestão de riscos e resposta a desastres naturais: A visão do planejamento**. 2013.

GORDON, L. E. *The contribution of rescue dogs during natural disasters. Revue scientifique et technique (International Office of Epizootics)*. Massachusetts, Estados Unidos da América, 2018.

GRANDJEAN, Dominique *et al.* **Enciclopédia do Cão**. Royal Canin. Aniwa Publishing. Paris, 2001.

TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J. e AMARAL, R. Rosangela. **Desastres naturais: conhecer para prevenir**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

GRANDJEAN, Dominique *et al.* **Guia Prático de Criação de Cães**. Royal Canin. França, 2009.

RIBEIRO, C.; MAVADDAT, F. e FERWORN, A. *Adaptive Engineering of an Embedded System, Engineered for use by Search and Rescue Canines*. **Journal of Systemics**, v. 9, n. 3, p. 41-49, 2011.

MURPHY, L. A.; GWALTNEY-BRANT, S. M.; ALBRETSSEN, J. C.; WISMER, T. A. *Toxicologic agents of concern for search-and-rescue dogs responding to urban disasters*. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 222, n. 3, p. 296-304, 2003.

BOZKURT, A.; ROBERTS, D.L.; SHERMAN, B.L.; BRUGAROLAS, R.; MEALIN, S.; MAJIKES, J.; YANG, P.; LOFTIN, R. *Toward Cyber- Enhanced Working Dogs for Search and Rescue*. **IEEE Intell. Syst.**, 2014. v. 29, n. 6, p. 32-39.

ROCHA, A., & VELOSO, S. **A importância da certificação para a gestão da qualidade em instituições públicas**. 2018. *Revista Brasileira de Gestão Pública*, 20(2), 301-318.

SILVA, J., & SANTOS, M. **A certificação como instrumento de prestação de contas à sociedade**. 2019. *Gestão Pública*, 25(3), 467-482.

SOUZA, R., & OLIVEIRA, F. **A certificação e a gestão da qualidade em instituições públicas: uma abordagem sistêmica**. 2020. *Qualidade Pública*, 18(1), 89-104.

NOGUEIRA, Paula Tiemy. **Proposta de normatização do serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF**. 2021. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal) - Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina, Bombeiro Militar do Distrito Federal, Brasília, 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESPÍRITO SANTO. **Diretriz de Instrução N° 001/2019 - Diretoria de Operações**. Acionamento e Atuação das Equipes K9, de 19 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://cb.es.gov.br/Media/CBMES/PDF's/Legislacao/Colet%C3%A2nea%20de%20Portarias%20R%20-%20Atualizada%20em%2022.01.2020-compactado.pdf>. Acessado em: 05 de abril de 2024.

ROVIRA, S.; MUÑOZ, A.; BENITO, M. *Effect of exercise on physiological, blood and endocrine parameters in search and rescue trained dogs*. **Veterinari Medicina**, v.53, p.333-346, 2008. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Ana_Munoz/publication/237716488_Effect_of_exercise_on_physiological_blood_and_endocrine_parameters_in_search_and_rescue-trained_dogs/links/00463531745ea296ab000000/Effect-of-exercise-on-physiological-blood-and-endocrine-parameters-in-search-and-rescue-trained-dogs.pdf. Acessado em: 15 de maio de 2024.

SSD, Sitema de Solicitação de Diárias do Poder Executivo do Estado de Goiás. Disponível em: <https://ssd.sistemas.go.gov.br/Principal/InicioIntranet>. Acessado em: 22 de maio de 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CONDUTORES DE CÃES DO CBMGO

23/05/2024, 02:00

Questionário a respeito da Certificação de Cães de Busca em Goiás

Questionário a respeito da **Certificação de Cães de Busca** em Goiás

* Indica uma pergunta obrigatória

1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre o “**ESTUDO PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE PROVAS DE CERTIFICAÇÃO PARA CÃES DE BUSCA, RESGATE E SALVAMENTO NO ESTADO DE GOIÁS**” e está sendo desenvolvida pelo discente Gabriel Lins dos Santos, do Curso de Especialização em Gerenciamento em Segurança Pública (CEGESp), em parceria com a Universidade Estadual de Goiás, sob a orientação do Professor Especialista Marcus Vinicius Borges Silva.

Os objetivos do estudo são:

1. Verificar a viabilidade legal em realizar provas de Certificação para cães de busca, resgate e salvamento dentro do Estado de Goiás;
2. Verificar a viabilidade financeira, a partir da estrutura de uma prova estadual em outra UF, e a viabilidade de equipe Staff para a montagem e desenvolvimento das provas de Certificação para cães de busca, resgate e salvamento dentro do Estado de Goiás;
3. Verificar a viabilidade de recursos humanos para a formação de árbitros e binômios para o treinamento e execução das provas;
4. Propor o lançamento do evento no Plano de Comando de 2025, englobando um edital para o início do processo das provas de certificação e um cronograma de preparação e treinamento para os binômios.

A finalidade deste trabalho é subsidiar o Comando do CBMGO com dados para a implantação do processo de provas de certificação para cães de busca, resgate e salvamento no Estado de Goiás.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Esdarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Marque somente uma opção:

Marque todas que se aplicam.

- ☐ De acordo.
- ☐ Não estou de acordo.

Suas respostas são fundamentais para o sucesso desta pesquisa. CÃES!

23/05/2024, 02:00

Questionário a respeito da Certificação de Cães de Busca em Goiás

2. Quanto tempo o (a) senhor (a) trabalha na atividade com cães de busca? (considere o tempo cumulativo caso tenha saído da atividade e retornado) *

Marque somente uma opção:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 2 anos
☐ Entre 2 a 5 anos
☐ Entre 5 e 10 anos
☐ Entre 10 e 18 anos

3. Qual a IDADE atual do seu cão de trabalho? (se possuir mais de um cão sob sua condução, marque a opção daquele que tenha maior aptidão para o aprendizado direcionado à prova de Certificação) *

Marque somente uma opção:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 18 meses a 2 anos
☐ 2 a 3 anos
☐ 3 a 4 anos
☐ 4 a 5 anos
☐ 5 a 6 anos
☐ 6 a 7 anos
☐ 7 a 8 anos

4. No seu Canil, existem os obstáculos COMPLETOS para a prova de agilidade (Nota Técnica 005/CNABRESC/2024) que possibilitem o treinamento? (Escada, Balanço, Superfície desagradável, Túnel, Gangorra, Prancha) *

Marque somente uma opção:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

5. O(A) senhor(a), ATUALMENTE, está treinando seu cão para uma ou mais provas de Certificação? *

(Modalidades: 1. Rural - Varredura de área ou venteio / 2. Urbano / 3. Restos Mortais – Urbano / 4. Restos Mortais – Rural/água / 5. Rural – Busca por odor específico / 6. Avaliação Operacional)

Marque somente uma opção:

(A prova de habilidades não se contabiliza. Provas somente de 1 a 6)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não.
☐ Sim, uma modalidade.
☐ Sim, duas modalidades.
☐ Sim, três modalidades.

23/05/2024, 02:00

Questionário a respeito da Certificação de Cães de Busca em Goiás

6. O(A) senhor(a) possui o Curso de Árbitro de Provas de Certificação com carga horária de 60 horas/aula pela LIGABOM/CONABRESC? *

Marque somente uma opção:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim.
- ☐ Não possuo e não pretendo fazer o curso.
- ☐ Não possuo, mas pretendo fazer o curso.

7. A Prova de Certificação da LIGABOM/CONABRESC consiste de um conjunto de testes, onde os cães são submetidos a simulados de buscas em áreas urbanas, áreas rurais ou restos mortais e avalia potenciais individuais dos cães e o desempenho dos mesmos em simulação de missões reais. Sabendo disso, o(a) senhor(a) acredita que a Certificação pode também ser vista como um instrumento de prestação de contas à sociedade, uma vez que atesta a conformidade dos serviços públicos com normas e padrões reconhecidos internacionalmente, podendo contribuir para aumentar a confiança da população nas instituições públicas e fortalecer a legitimidade do Estado. *

Marque somente uma opção:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

8. Na sua opinião, quais seriam as principais VANTAGENS em sediar em 2025, no Estado de Goiás, uma Prova de Certificação para Cães de Busca e Resgate? *

ATENÇÃO: Pode marcar mais de uma opção.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Maior visibilidade institucional.
- ☐ Melhoria na rotina de treinos.
- ☐ Recepção de outros BMs em nosso Estado.
- ☐ Acompanhar a tendência das escolas caninas dos outros Estados.
- ☐ Economia financeira para o Estado. (combustível e diárias)
- ☐ Evitar o desgaste físico e psicológico do binômio.
- ☐ Adaptação do cão ao ambiente de busca.
- ☐ Não há vantagens.
- ☐ Maior número de binômios participantes.
- ☐ Outro: _____

23/05/2024, 02:00

Questionário a respeito da Certificação de Cães de Busca em Goiás

9. Na sua opinião, quais seriam as principais **DESVANTAGENS** em sediar em 2025, no Estado de Goiás, uma Prova de Certificação para Cães de Busca e Resgate? *

ATENÇÃO: Pode marcar mais de uma opção.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Plora na rotina de treinamento.
- ☐ Deixar de visitar outros Estados e perceber suas realidades.
- ☐ Falta de integração com bombeiros de outros Estados.
- ☐ Risco de favorecimento pelos árbitros nas provas.
- ☐ Resistência por parte dos condutores em não participar das provas.
- ☐ Falta de árbitros locais.
- ☐ Falta de equipamentos e outras logísticas para os treinamentos e participação nas provas.
- ☐ Não há desvantagens.
- ☐ Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

**APÊNDICE B – MINUTA DE EDITAL DA PROVA DE CERTIFICAÇÃO DE CÃES
DE BUSCA NO ESTADO DE GOIÁS**



O COMANDO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS e o CONSELHO NACIONAL DOS BOMBEIROS MILITARES DO BRASIL/LIGABOM tornam público:

Art. 1º - A Certificação do CBMGO/LIGABOM/CONABRESC a ser realizada no Estado de Goiás, na cidade de Goiânia, nos dias **16 a 20 de junho de 2025**, compreende as seguintes especialidades:

- a) Rural - Varredura de área ou venteio
- b) Restos Mortais - Rural/água
- c) Rural - Busca por odor específico
- d) Urbano
- e) Restos Mortais - Urbano

Parágrafo único - A forma de avaliação das especialidades seguirá os padrões das Notas Técnicas do CONABRESC, com orientações e regulamento de cada especialidade.

Art. 2º - Para submeter-se a prova de certificação do CBMGO/LIGABOM/CONABRESC, os cães deverão atender os pré-requisitos das Notas Técnicas do CONABRESC e pertencer a uma Organização Bombeiro Militar.

Art. 3º - A certificação disporá da seguinte distribuição de vagas por categorias:

ESPECIALIDADE	QTD. DE VAGAS
Rural Varredura de área ou venteio	12 vagas
Restos Mortais Rural/água	08 vagas
Busca por odor específico	10 vagas
Urbano	10 vagas
Restos Mortais Urbano	08 vagas

Art. 4º - As vagas serão preenchidas prioritariamente pelo CBMGO e, posteriormente, oferecidas a outras corporações de bombeiros do país de acordo com a Nota Técnica nº 07/2024 do CONABRESC/LIGABOM.

Art. 5º - Caso o número de inscritos efetivados ultrapasse a quantidade de vagas disponíveis em determinadas categorias, as vagas poderão ser redistribuídas entre as categorias conforme julgamento da equipe organizadora do evento.

Art. 6º - Para abranger o maior número possível de binômios, o número máximo de provas será limitado a 2 (duas) por binômio, dependendo da quantidade de inscritos.

Art. 7º - Não será disponibilizado local para pouso, bem como alimentação, sendo de responsabilidade de cada participante a solicitação de diárias conforme orientações de sua Unidade ou Instituição de origem.

Art. 8º - Serão disponibilizadas 4 (quatro) vagas para árbitros em formação de outras Corporações, para realização de estágio de acordo com a Nota Técnica nº 08/2024 do CONABRESC/LIGABOM.

Art. 9º - O quadro de horários das provas será divulgado posteriormente aos participantes, conforme quantidade de inscritos.

Art. 10º - As inscrições poderão ser realizadas até a data limite de 23 de maio de 2025 (sexta-feira) pelo link: <https://forms.nnnnnnnnnnnnnn>

Parágrafo único – Dúvidas e mais esclarecimentos poderão ser contactados com o **Cap QOC Gabriel LINS** dos Santos, Presidente da Comissão Temática de BRESC do CBMGO, pelo e-mail: canil.cbmgo@gmail.com.

Washington Luiz Vaz Júnior - Coronel QOC

**PRESIDENTE DA LIGABOM
Comandante-Geral do CBMGO**

**APÊNDICE C – PROPOSTA DE CRONOGRAMA DE TREINAMENTO PARA
BINÔMIOS PARA AS PROVAS DE CERTIFICAÇÃO
Cronograma de Treinamento e Acompanhamento de Cães de Busca**

Semana	Dias	Horário	Atividades
Semana 1-4: Treinamento Inicial	Seg e Ter (Ala A) Qui e Sex (Ala B) *Na quarta serão preenchidos os relatórios e avaliados os resultados coletivos.	8h às 18h	08:00 - 09:00: Reunião de Planejamento e Revisão de Objetivos / 09:00 - 12:00: Treinamento de Obediência e Controle (Comandos Básicos) / 12:00 - 13:00: Intervalo para Almoço / 13:00 - 15:00: Treinamento de Socialização (Interação com Outros Cães e Pessoas) / 15:00 - 18:00: Exercícios Físicos e de Resistência (Corridas, Saltos, etc.)
Semana 1-4: Treinamento Inicial			08:00 - 10:00: Simulação de Busca em Área Aberta (Varredura e Venteio) / 10:00 - 12:00: Treinamento de Farejamento (Busca por Odor Específico) / 12:00 - 13:00: Intervalo para Almoço / 13:00 - 15:00: Exercícios de Agilidade e Obstáculos / 15:00 - 18:00: Revisão de Treinamento e Feedback
Semana 5-8: Treinamento Avançado			08:00 - 10:00: Reforço de Comandos Avançados (Comandos de Longa Distância) / 10:00 - 12:00: Treinamento de Busca em Ambientes Urbanos (Edifícios e Escombros) / 12:00 - 13:00: Intervalo para Almoço / 13:00 - 15:00: Treinamento de Busca em Águas (Com o Uso de Equipamentos de Segurança) / 15:00 - 18:00: Treinamento de Emergências (Resgate de Vítimas)
Semana 5-8: Treinamento Avançado			08:00 - 10:00: Treinamento de Detecção de Cadáveres (Uso de Odor Específico) / 10:00 - 12:00: Simulação de Resgate em Deslizamentos de Terra / 12:00 - 13:00: Intervalo para Almoço / 13:00 - 15:00: Sessão de Treinamento Noturno (Adaptação a Diferentes Horários) / 15:00 - 18:00: Avaliação de Desempenho e Ajustes no Plano de Treinamento
Semana 9-12: Manutenção e Avaliação Contínua			08:00 - 10:00: Revisão e Reforço de Técnicas Aprendidas / 10:00 - 12:00: Treinamento em Ambientes Diversificados (Rural, Urbano e Aquático) / 12:00 - 13:00: Intervalo para Almoço / 13:00 - 15:00: Simulação de Operações Reais (Integração de Todas as Técnicas) / 15:00 - 18:00: Sessão de Feedback Detalhado e Ajustes Necessários
Semana 9-12: Manutenção e Avaliação Contínua			08:00 - 10:00: Treinamento Intensivo de Resistência Física / 10:00 - 12:00: Treinamento de Resposta a Situações de Emergência / 12:00 - 13:00: Intervalo para Almoço / 13:00 - 15:00: Sessão de Aperfeiçoamento Individual (Foco nas Necessidades Específicas de Cada Cão) / 15:00 - 18:00: Avaliação Final e Planejamento de Treinamento Futuro

APÊNDICE D – FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE PROVAS DE CERTIFICAÇÃO PARA CÃES DE BUSCA

